

AVALIAÇÃO DE DOIS CULTIVARES DE AZEVÉM SOB DIFERENTES ÉPOCAS DE PLANTIO AO LONGO DO PERÍODO DE UTILIZAÇÃO

Emanuelle, B. Corrêa¹, Márcia C. T. Silveira², Silvana L. Morais³, Naylor B. Perez²,
Rodison N. Sisti⁴, Danilo M. Santanna², Maurício M. Köpp²

¹Estudante de graduação em Ciências Biológicas da URCAMP, Bagé, RS, Brasil;

²Pesquisador(a) da Embrapa Pecuária Sul, CPPSUL, Bagé, RS, Brasil;

³Estudante de graduação em Agronomia da URCAMP, Bagé, RS, Brasil;

⁴Técnico agrícola da Embrapa Pecuária Sul, CPPSUL, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

O azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) é uma gramínea de clima temperado que apresenta ciclo anual, sendo uma das espécies mais utilizadas para pastejo na Região Sul do Brasil, devido à capacidade de ressemeadura natural, qualidade nutricional elevada e resistência a doenças. Apesar do desenvolvimento inicial do azevém ser lento, supera outras espécies forrageiras em quantidade de forragem, perfilha em abundância e possui uma considerável capacidade de rebrotação.

Durante o outono, no Sul do Brasil, é comum o produtor se deparar com o vazio forrageiro, que resulta em escassez de alimento para os animais (ROSA, 2013). Isso ocorre devido às espécies de verão já estarem finalizando seu ciclo e as espécies de inverno ainda serem insuficientes. Diante deste contexto, alguns trabalhos mostram que a antecipação da sementeira das espécies de inverno pode reduzir esse vazio e manter a estabilidade produtiva dos animais (OLIVEIRA, 2008). Essa alternativa pode levar a um maior período de produção e utilização de forragem, dando oportunidade de ganho de peso aos animais ao um custo menor comparado ao confinamento.

No entanto, são vários os cultivares de azevém, sendo alguns lançados recentemente. A questão é que nem sempre estes novos materiais vem acompanhados de um conhecimento sobre seu comportamento em relação ao ambiente e épocas de sementeira. Logo, o objetivo deste trabalho foi levantar informações referentes ao comportamento de dois cultivares de azevém, sob diferentes épocas de sementeira, ao longo do seu ciclo produtivo.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em área da Embrapa Pecuária Sul, de aproximadamente 3,9 ha, município de Bagé-RS, no período de 28 de março de 2013 a 03 de outubro de 2013. Utilizou-se dois cultivares de azevém (cultivar 1: azevém comercial e cultivar 2: azevém BRS ponteio), sendo que o plantio dos materiais foi realizado a lanço com densidade de semeadura igual a 21 kg de semente puras viáveis.

O experimento foi delineado de forma a se ter um fatorial composto por dois cultivares; três épocas de semeadura que foram: (28 de março; 19 de abril e 13 de maio de 2013) e três momentos de avaliação ao longo do ciclo: (1. Final das semeaduras e plantas já germinadas; 2. Início do uso das áreas para pastejo; 3. Final do ciclo produtivo e do uso das áreas para pastejo).

Conforme recomendação baseada na análise de solo, para cada época de plantio, foi feita adubação de base equivalente a 200 kg de DAP por hectare. Também foram realizadas duas aplicações estratégicas de 100 kg de uréia por hectare, sempre levando em consideração a diferença temporal das épocas de plantio para a realização de cada uma destas adubações.

Ao longo do período experimental foram quantificados, por três avaliadores, a cobertura do solo por azevém (porcentagem), a altura média das plantas (cm) e o número de folhas vivas por perfilho, em 20 quadros de 0,50 x 0,50 m² jogados de forma aleatória, em cada área experimental, em três momentos de avaliação. Estes pastos foram manejados por meio de lotação contínua com taxa variável mediante monitoramento da altura do pasto. Foram realizadas medidas semanais de altura, de forma a ajustar a carga animal para sempre se buscar uma altura média do pasto de 20 cm.

A análise estatística dos dados foi realizada utilizando-se o pacote Statistical Analysis System – SAS (1990), versão 9.0 para Windows[®]. O conjunto de dados foi testado de forma a assegurar as prerrogativas básicas da análise de variância. As médias entre tratamentos foram avaliadas pelo teste Tukey a 5 % de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura do solo por azevém variou com o momento da avaliação ($P < 0,0001$), época de plantio ($P < 0,0001$) e com as interações cultivar x momento de avaliação ($P = 0,0416$), momento de avaliação x época de plantio ($P = 0,0006$) e cultivar x época de plantio ($P = 0,0009$).

Em relação à altura das plantas de azevém, houve efeito do momento de avaliação ($P < 0,0001$), época de plantio ($P < 0,0001$) e das interações cultivar x momento de avaliação ($P < 0,0001$), momento de avaliação x época de plantio ($P = 0,0288$).

Com relação ao número de folhas por perfilho, houve efeito do momento de avaliação ($P < 0,0001$), época de plantio ($P < 0,0001$), e das interações cultivar x momento de avaliação ($P < 0,0001$), momento de avaliação x época de plantio ($P < 0,0001$).

Na Figura 1 não foi observada diferença na cobertura do solo entre os dois Cultivares dentro de cada período de avaliação, por outro lado menor cobertura foi observada no início das avaliações, provavelmente em função de menor perfilhamento e menor altura das plantas neste período. Para altura das plantas, somente na Avaliação 2 foi observada diferença entre cultivares, sendo maior altura registrada para o Cultivar 2. Em relação ao Cultivar 1, maior altura foi observada no final do ciclo de utilização (Avaliação 3) e menor no início (Avaliação 1). Mesmo comportamento observado no Cultivar 2. Tal fato diz respeito às plantas já estarem completamente estabelecidas e adaptadas ao manejo imposto (altura média de 20 cm) ao final do ciclo de utilização. Em relação ao número de folhas, só na Avaliação 3 foi observada diferença entre cultivares, sendo que o Cultivar 1 apresentou maior número de folhas. Para este Cultivar o número de folhas foi crescente ao longo do ciclo de utilização. Já para o Cultivar 2 não foi observada diferença no número de folhas ao longo do período de utilização. O comportamento observado para esta variável (número de folhas) foi condizente com a literatura (DAVIES, 1988; HODGSON, 1990) que mostra que o azevém tem potencial genético de manter cerca de 4 folhas vivas por perfilho. Logo, para cada folha que senesce, surge uma nova folha. Esse mecanismo existe em decorrência do tempo limitado de vida da folha que é determinado por características genéticas e influenciado por condições climáticas e de manejo.

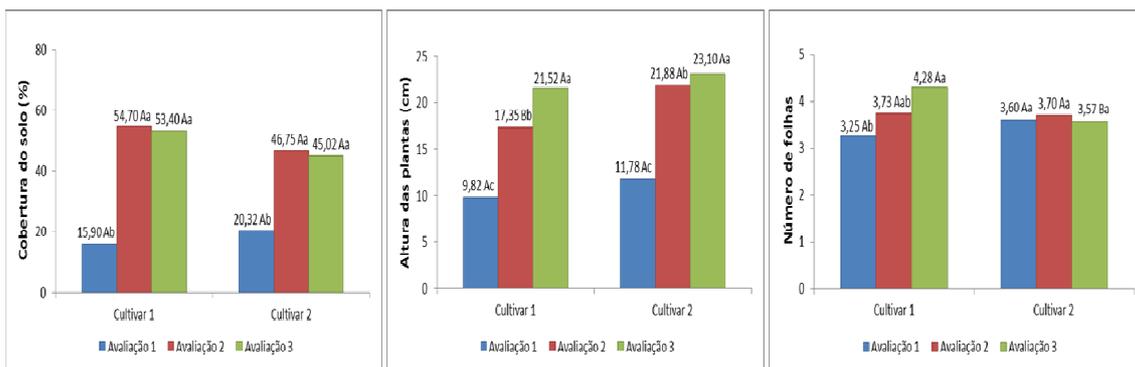


Figura 1. Comportamento de dois cultivares de azevém quanto à cobertura do solo, altura e número de folhas em relação aos momentos de avaliação.

Para a interação entre cultivar x época de avaliação, na Figura 2 observa-se que em relação aos cultivares, menor cobertura foi observada para ambos na segunda e terceira época de plantio. Já dentro das épocas só se observou diferença entre cultivares, para cobertura de solo, na terceira época de avaliação, sendo esta maior para o Cultivar 1. A explicação para este comportamento não diz respeito ao Cultivar em si, mas ao fato dos animais terem forçado a cerca elétrica onde o Cultivar 2 estava sendo avaliado. Como a carga animal ficou acima do recomendado para aquele momento, houve uma redução da altura (Figura 2) bem como da cobertura do solo pelo azevém nesta avaliação. Também não foi observada diferença entre cultivares para o número de folhas dentro de cada época, mas este foi relativamente menor para ambos os cultivares na terceira época, provavelmente em decorrência destas plantas já estarem finalizando o ciclo de produção, ou seja, não apareciam folhas novas para cada folha que senescia.

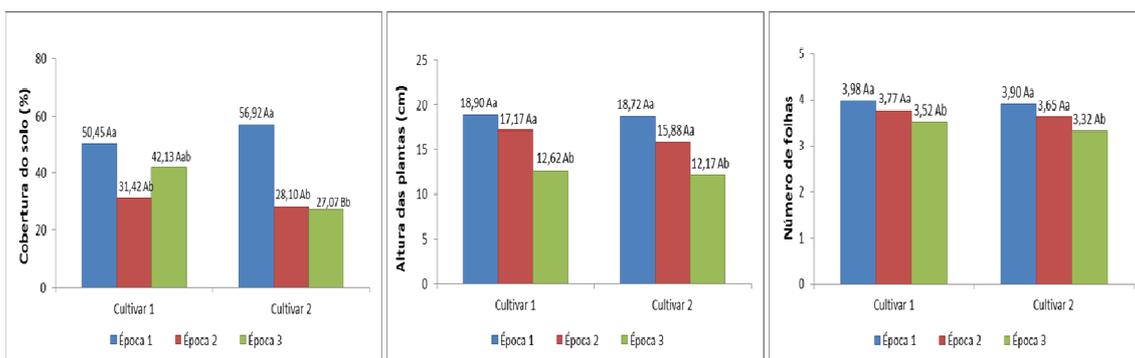


Figura 2. Comportamento de dois cultivares de azevém quanto à cobertura do solo, altura e número de folhas em relação às épocas de avaliação.

CONCLUSÃO

Por se observar que as diferenças entre épocas de semeadura em função da cobertura do solo, altura de plantas e número de folhas, para os dois cultivares, desapareceu ao longo do ciclo de utilização do pasto, conclui-se que é possível, para a Região Sul do Rio Grande do Sul, trabalhar com a antecipação do plantio de cultivares de azevém, o que possibilita maior período de utilização e pode reduzir o vazio forrageiro de outono.

Entretanto, deve-se levar em consideração as condições climáticas de cada ano, que podem influenciar grandemente no estabelecimento bem como na produção de forragem do azevém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIES, A. The regrowth of Grass sward. In: JONES, M.B.; LAZENBY, A. (Eds.) **The grass crop: the physiological basis of production**. London Chapman & Hall, 1988. P. 85-127.

HODGSON, J. **Grazing Management: Science into practice**. New York: John Wiley & Sons, 1990. 203 p.

OLIVEIRA, J. T., FONTANELI, R. S., FONTANELI, R. S. et al. **Produção, distribuição estacional e valor nutritivo de gramíneas anuais, para minimizar a deficiência de forragem no vazio forrageiro outonal**. Trabalhos técnico-científicos, 2008, Passo Fundo, RS.

ROSA, P.P., FLUCK, A.C., RIZZO, F.A. et al. **Prática de desidratação do azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) para a confecção de silagem em terras baixas**. CIC 2013.

SAS Institute. SAS/STAT. 1996. **User's guide statistics**, 6.4. ed. Cary, North Carolina,NC, USA.